



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Dados da Reunião

Câmara:	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Culturas de Inverno				
Título:	Reunião Ordinária N. 50				
Local:	Hotel Sumatra - Londrina/PR				
Data da reunião:	25/07/2016	Hora de início:	14:00	Hora de encerramento:	17:00

Pauta da Reunião

- 1 - 14:00h - Abertura da Reunião - Presidente da Câmara;
- 2 - 14:05h - Apreciação e Aprovação da Ata da 49ª Reunião da Câmara;
- 3 - 14:10h - Informações da Presidência e da Secretaria da Câmara;
- 4 - 14:20h - Resultado da pesquisa da qualidade do trigo brasileiro – Sérgio Roberto Dotto – Embrapa;
- 5 - 15:10h - Mudanças na Instrução Normativa da Classificação do Trigo – Câmara Setorial;
- 6 - 15:30h - Conjuntura das lavouras de trigo safra 2016 – Representantes dos estados produtores;
- 7 - 16:20h - Relato sobre limites de agroquímicos em derivados de Trigo - Abitrigo;
- 8 - 16:40h - Assuntos Gerais – Abitrigo e outros;
- 9 - 17:00h - Encerramento.

Lista de Participantes

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	FLAVIO ENIR TURRA	OCEPAR	PR	
2	HAMILTON GUTERRES JARDIM		PR	
3	GUILHERME OLIVEIRA WERNECK	ACST/MAPA	PR	
4	EDGAR SANCHEZ	ABIMAPI	PR	
5	LUIZ CARLOS CAETANO	ABITRIGO	PR	
6	CONRADO MARIOTTI NETO	ABITRIGO	PR	
7	EDUARDO ELIAS ABRAHIM	ATRIEMG	PR	
8	GIULIANO FERRONATO	BBM	PR	
9	IVO CARLOS ARNT FILHO	CNA	PR	
10	HAMILTON GUTERRES JARDIM	CNA	PR	
11	SERGIO ROBERTO DOTTO	EMBRAPA	PR	
12	HAMILTON GUTERRES JARDIM	FARSUL	PR	
13	PAULO CEZAR VIEIRA PIRES	FECOAGRO/RS	PR	
14	CLEBI RENATO DIAS	OCB	PR	
15	CARLOS HUGO WINCKLER GODINHO	SEAB/PR	PR	
16	ROLAND GUTH	SINDITRIGO/PR	PR	
17	DANIEL KÜMMEL	SINDITRIGO/PR	PR	



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

18	NELSON MONTAGNA JUNIOR	SINDUSTRIGO	PR
19	MURILO RODRIGUES DA CUNHA	SINDITRIGO/Cent.Oest	PR
20	EDGAR AMELIO SANCHEZ	ABIMAPI	CO
21	LUCIANO MARKIEWICZ	ACEPAR	CO
22	FRANCISCO FACUNDO	ACST/MAPA	CO
23	JEFERSON CAUS	AGRÁRIA	CO
24	GUILHERME ANIZELLI	AGRÁRIA	CO
25	RUDOLF GEBBER	AGRÁRIA	CO
26	CLAUDEMIR TOSCHI	Bunge	CO
27	LUIZ CARLOS PACHECO	CTF	CO
28	MANOEL CARLOS BASSOI	EMBRAPA	CO
29	DINIZ FURLAN	SINDITRIGO	CO
30	PAULO ALBUQUERQUE	SINDITRIGO/PR	CO
31	WALTER FILHO	SM	CO
32	MARCO TÚLIO MACEDO	VA	CO
33	SERGIO GONÇALVES DOS SILAS	VA	CO

PR - presente / CO - convidado

Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata: Sim

Desenvolvimento

Abertura da Reunião: A 50ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Culturas de Inverno foi aberta às quatorze horas e quatro minutos do dia 25 de julho de 2016, no Auditório do Hotel Sumatra em Londrina/PR, pelo Presidente da Câmara Sr. Flavio Enir Turra, que agradeceu a presença de todos os presentes.

Apreciação e Aprovação da Ata da 49ª Reunião da Câmara: A ata foi aprovada pelos membros, sem nenhuma ressalva e assinada pelo Presidente.

Informações da Presidência e da Secretaria da Câmara. ACST/ MAPA:

O Presidente iniciou seu discurso relatando que o propósito da presente reunião estar ocorrendo nesta data e neste local foi em virtude do Fórum Nacional do Trigo 2016 que acontecerá entre os dias 26 a 28 de julho. Aproveitou também para realçar a marca histórica da quinquagésima reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Culturas de Inverno e agradeceu toda competência e dedicação do Sr Rui Polidoro diante de todos esses anos que presidiu a câmara. Em seguida, o Assessor da Câmara, Guilherme Werneck, agradeceu a presença dos membros, disse que, infelizmente, devido problemas de saúde, o Secretário da Câmara, Leandro Lima, não pôde comparecer, e desfrutou do momento para sugerir duas datas para a próxima reunião além da que já estava programada. Com consentimento do plenário ficou estabelecido que a próxima reunião ocorrerá no dia 20 de setembro em Brasília/DF. Francisco Facundo da Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas – ACST/MAPA citou que além das mudanças de Ministro e Secretário de Política Agrícola, acrescentou-se a função de Assessor Especial das Câmaras Setoriais e Temáticas do MAPA, que será exercido por Sérgio De Marco, ex Presidente da Câmara Setorial do Algodão durante 10 anos, com a atribuição de aproximar as câmaras setoriais e temáticas e discutir de uma



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

maneira mais eficaz as demandas das cadeias produtivas. Francisco Facundo também disse aos membros que ocorreu nos dias 13 e 20 julho reunião dos 40 presidentes de câmaras setoriais e temáticas com o Ministro Blairo Maggi, e pediu que Flavio Enir Turra comentasse a respeito. Flavio elucidou que o Sr Ministro foi bem solícito ao escutar os pleitos, e, ao mesmo tempo, bem sincero quanto à possibilidade de esses serem alcançados ou não. Blairo Maggi colocou que o Brasil atravessa um momento de dificuldade de financiamento, porém a cadeia do trigo deve buscar mecanismos externos de competitividade no mercado. Demonstrou simpatia em trabalhar em cima dos problemas de infraestrutura, armazenagem, escoamento da safra, assim como, buscará aperfeiçoar o Seguro Rural, e, quanto a comercialização tentará simplificar os instrumentos (PEP/PEPRO) em sua operacionalização. O Consultor da Câmara, Hamilton Jardim sugeriu ao fórum marcar uma agenda com o Ministro Blairo Maggi a fim de ressaltar a relevância dos elos da cadeia produtiva do trigo, assim como, convencê-lo dos diversos aspectos positivos da cultura triticales. O Presidente enviará à Câmara Setorial e-mail solicitando agendamento de audiência com o Sr Ministro Blairo Maggi a fim de apresentar a importância da cadeia produtiva do trigo e suas demandas.

Resultado da Pesquisa da Qualidade do Trigo Brasileiro – Sérgio Roberto Dotto – EMBRAPA;

O representante da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Sérgio Roberto Dotto lembrou que esse é um projeto que foi apresentado à câmara setorial em 2014, no qual, a própria câmara se comprometeu em fazer o levantamento da qualidade do trigo em 2015. Para atingimento dessa meta, as cooperativas e as cerealistas ficariam encarregadas por fazer as coletas em cada estado. As análises de qualidade (Alveografia e Farinografia) ficaram por conta dos recursos da EMBRAPA Trigo/RS e a EMATER/RS se responsabilizou pela parte física. Dotto lembrou que a coleta de amostras deveria ser realizada seguindo os critérios estabelecidos no Capítulo IV – Da amostragem, do Regulamento Técnico do Trigo – IN nº 38, de 30/11/2010 e as amostras deveriam ser identificadas conforme modelo fornecido pela Embrapa. Relatou que de um total de 446 amostras previstas, 211 foram recebidas pelo Laboratório de Qualidade Tecnológica de Grãos da Embrapa Trigo até a data estabelecida, ou seja, número aquém do esperado. Foi divulgado na reunião os resultados preliminares obtidos, na qual foram apresentadas sínteses das análises de qualidade tecnológica de trigo referentes à determinação de tipo e classe (percentual e região coletada). Ao final, Dotto fez algumas observações em relação a coleta de amostras. Por exemplo, foi constatado através da análise agrometeorológica que a safra brasileira de trigo de 2015 foi prejudicada por anomalias climáticas extremas, sem dizer que, também foram identificados vários problemas na execução do projeto, esses foram: 1) apenas as amostras de SC foram entregues lacradas e identificadas pela empresa credenciada. 2) verificou-se que grande número de amostras eram de uma única cultivar, não de mistura de cultivares/procedências que ocorrem normalmente nos silos. 3) foram encaminhadas apenas 47% do número de amostras previstas, o que prejudicou a avaliação estatística da safra. 4) muitas amostras foram entregues com peso inferior a 10 kg, o que prejudicou a avaliação da qualidade já que a maioria das análises foram realizadas em duplicata. 5) muitas amostras chegaram em condições inadequadas, rompidas, mal fechadas, misturadas e com muita sujidade. Em reunião da Câmara Setorial Estadual do Trigo – RS ficou definido que a EMATER – RS fará a coleta das amostras em alguns municípios do RS com a metodologia adequada. O pesquisador da EMBRAPA SOJA, Manoel



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Carlos Bassoi alertou a todos quanto aos critérios e a metodologia de pesquisa, algo fundamental na busca dos resultados, e, que pode facilmente comprometer um trabalho. Não houve padronização na análise de qualidade, e disse também que a amostragem precisa ser melhor pensada, não se faz pesquisa em moageiro, e sim em sementeiro que é competente em segregar cultivares. A avaliação feita no RS em 2015 não serve de parâmetro para análise por conta dos desastres climáticos. Dotto explicou em maiores detalhes a metodologia utilizada, porém existiu a dificuldade pela falta de recursos para fazer a amostragem ideal, assim como, foram coletadas as amostras com o intuito de fazer a análise das micotoxinas, e acabou servindo de proveito para análise da qualidade. De início, pode-se ter uma ideia em relação aos resultados já coletados, no entanto, para que haja maior precisão é fundamental uma amostragem representativa. O Presidente destacou que o levantamento feito pela EMBRAPA foi positivo, porém, para se atingir a meta almejada são necessárias algumas melhorias, principalmente evitar os erros que já foram constatados. Colocou, também, que seria interessante demonstrar para as cooperativas e cerealistas os mecanismos de coleta das amostras. Para que se consiga atingir a meta de coleta de amostras da safra de trigo 2016, o fórum estabeleceu o seguinte Grupo de Trabalho:

Coordenadores gerais: Flavio Enir Turra, Hamilton Jardim e Leandro de Lima

Grupo de Trabalho Responsável pela coleta de amostras nos estados:

Grupo responsável pela coordenação das coletas das amostras no estado do Rio Grande do Sul

- ACEBRA (ACERGS) – Vicente Roberto Barbiero / Roberto Queiroga
- FARSUL – Hamilton Guterres Jardim
- FECOAGRO/RS – Paulo Cezar Vieira Pires / Sérgio Luis Feltraco

Grupo responsável pela coordenação das coletas das amostras no estado do Paraná

- SINDITRIGO/PR – Roland Guth / Daniel Kummel
- ACEBRA (ACEPAR)– Vicente Roberto Barbiero / Roberto Queiroga
- OCEPAR – Flavio Enir Turra

Grupo responsável pela coordenação das coletas das amostras no estado de Santa Catarina

- OCB – Clebi Renato Dias

Grupo responsável pela coordenação das coletas das amostras no estado de Minas Gerais

- SINDITRIGO/MG – Lincoln Fernandes / Sérgio Fernando de Moura
- ATRIEMG – Eduardo Abraham

Grupo responsável pela coordenação das coletas das amostras no estado de São Paulo

- SINDUSTRIGO/SP – Nelson Montagna Junior

Grupo responsável pela coordenação das coletas das amostras em Goiás e Distrito Federal

- SINDITRIGO/Centro Oeste – Sérgio Scodro / Murilo Rodrigues da Cunha

Grupo responsável pela coordenação das coletas das amostras no estado do Mato Grosso do Sul

- OCB – Clebi Renato Dias
- OCEPAR – Flavio Enir Turra

Encaminhamento: Ficou estabelecido que as entidades citadas acima coordenarão nos estados a coleta das amostras de acordo com os critérios definidos pela Embrapa.

Para informações mais detalhadas, a apresentação está disponível no site:



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

<http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>

Monitoramento de Micotoxinas (Nível de Incidência de Micotoxinas no Trigo) - Sérgio Roberto Dotto – EMBRAPA;

O representante da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Sérgio Roberto Dotto iniciou sua apresentação divulgando um gráfico no qual relata o nível de Deoxinivalenol (DON) contido nas amostras coletadas pelos moinhos da Argentina, Brasil e Estados Unidos. Média de deoxinivalenol: Argentina (2013/14 - 40 amostras; 2014 - 28 amostras), Brasil (2013 - 51 amostras; 2014 - 141 amostras) e Estados Unidos (2013 - 25 amostras). No ano de 2013 o estado de MG apresentou a média de 380 ppb, PR 590 ppb e o RS 410 ppb, já em 2014, MG subiu para 620 ppb e o PR saltou para 1000 ppb. A média de deoxinivalenol constatada através de 111 amostras em 2015 no estado do RS foi de 1907 ppb, e seu desvio padrão foi de 1387 ppb. Dotto fez algumas considerações: 1) a grande maioria dos dados não tem as informações mínimas para a análise, como: ano de produção, região produtora e resultado de DON (ppb). 2) nas avaliações futuras recomendamos que cada empresa informe a média de seus dados, porque conhece o histórico e garante maior confiabilidade nas informações. 3) a Embrapa Trigo isenta-se de responsabilidade quanto a metodologia e o procedimento utilizado na geração destes resultados, auxiliando somente na organização dos mesmos. Citou, também, que a estatal realizou o monitoramento (cromatografia HPLC-MS/MS) da safra 2015 através de 100 amostras e percebeu-se que a micotoxina DON foi detectada em 55% das amostras, com níveis variando de 200 até 2743 ppb. A média da concentração, nas amostras positivas, foi de 795.2 ppb. Os níveis de DON foram superiores a 1000 ppb, em 9 amostras do RS e 6 do PR. Médias HPLC_DON, (PR) 995,24 ppb, (RS) 674,85 ppb e (SP) 246,40 ppb. O presidente da Câmara citou que o limite estabelecido de micotoxinas na farinha é 1750 ppb, e que a ANVISA, por meio da RDC nº 59, de 26 de dezembro de 2013, prorrogou até 1º de janeiro de 2017 os prazos para a adequação estabelecidos nos artigos 11 e 12 e respectivos anexos III e IV da resolução RDC nº7. O representante da Associação Brasileira da Indústria do Trigo – ABITRIGO, Luiz Carlos Caetano recomendou em manter em 2000 ppb para o trigo em grão e 1750 ppb para farinha de trigo, assim como, prorrogar o prazo por mais 02 (dois) anos para que se possa consolidar os resultados. Em caso de problemas climáticos esses números devem ser flexibilizados.

Encaminhamento: Será enviado à Câmara Setorial ofício solicitando a extensão, até 201, dos LMTs para a Micotoxina DON em trigo e seus derivados, dispostos para o ano de 2012 na RDC N°7 da ANVISA.

Para informações mais detalhadas, a apresentação está disponível no site: <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>

Mudanças na Instrução Normativa da Classificação do Trigo – Câmara Setorial;

Flavio Enir Turra iniciou seu discurso abordando a Instrução Normativa nº 38 de 30 de novembro de 2010, que estabelece o Regulamento Técnico do Trigo, definindo o seu padrão oficial de classificação, com os requisitos de identidade e qualidade, a amostragem, o modo de apresentação e a marcação ou rotulagem, nos aspectos referentes à classificação do produto.



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Flavio citou que os anexos 5 e 6, que continham as tabelas do Falling Number definindo as classes e os tipos de trigos, foram excluídos. Para efeito de classificação não haverá alteração. Tratando-se sobre importação, o presidente trouxe o assunto da classificação laboratorial obrigatória do trigo nos portos. A burocracia é complexa e dispendiosa sobrecarregando os custos das operações portuárias, além de só existir um único laboratório credenciado no Brasil responsável por fazer a análise. A proposta é que existam novos laboratórios estrangeiros credenciados pelo MAPA, responsáveis pela classificação, com intuito de as análises serem aceitas no país.

Relato dos participantes sobre a conjuntura do trigo na safra 2016;

PR – Decréscimo de 15% na área plantada/ Haverá redução de plantio/ Estimativa de área plantada é de 1,14 milhão de hectares e a produção 3,4 milhões de toneladas.

SC – Muito trigo sendo vendido para indústria de ração/ Problemas climáticos afetaram a colheita/ Estimativa de área plantada é de 65 mil hectares e a produção 200mil toneladas.

RS - Estimativa de área plantada é de 770 - 800 mil hectares e a produção 2,1 – 2,2 milhões de toneladas/ Futuramente poderá existir problemas climáticos devido ao La Niña.

SP – Preocupação com problemas climáticos/ Estimativa de área plantada é de 74 mil hectares e a produção 250 mil toneladas.

MG – Mudança de plantio/ Estimativa de área plantada será de 80 a 90 mil hectares e a produção poderá atingir 200 mil toneladas.

GO – Houve prejuízo hídrico/ Queda de 30% na produção, estima-se em 30mil toneladas.

Relato sobre limites de Agroquímicos em Derivados de Trigo – Conrado Mariotti Neto – ABITRIGO;

O representante da ABITRIGO, Conrado Mariotti Neto iniciou seu discurso abordando sobre a preocupação com a implementação do Programa de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA). Como é de conhecimento, este programa foi criado pela Agência Nacional da Vigilância Sanitária (ANVISA), através da Resolução RDC nº 119, de 09 de maio de 2003, com o objetivo de fiscalizar a presença de resíduos de agrotóxico em alimentos de consumo humano. Atualmente a fiscalização se estendeu para produtos processados, como a farinha de trigo. Fica evidente a preocupação da ANVISA, quanto da Promotoria de Defesa de Consumidor, para a identificação de resíduo de agrotóxico tanto no trigo, quanto na farinha de trigo, de forma a assegurar a conformidade dos resíduos porventura encontrados com os limites da legislação brasileira. Porém, a fiscalização de possíveis resíduos na farinha de trigo pode gerar grande temor na cadeia produtiva do trigo, pelo fato de exigir um esforço muito maior do MAPA na fiscalização, que seria, por conseguinte um participante indispensável de um esforço conjunto para a eliminação ou pelo menos redução substancial dos resíduos de agrotóxico na farinha de trigo. Sem falar que os Limites Máximos de Resíduos (LMR) adotados por diferentes países exportadores de trigo ao Brasil são diferentes daqueles adotados por



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

nós, o que sugere a necessidade de harmonização ou notificação formal destes países da necessidade de ajustar-se aos padrões brasileiros, sobretudo no âmbito do MERCOSUL. E, por fim, podendo inclusive trazer riscos para o abastecimento. Luiz Carlos Caetano pediu maior atenção quanto ao uso de defensivos agrícolas em excesso, assim como, a utilização de produtos não permitidos. O Consultor da Câmara, Hamilton Jardim citou que a cadeia produtiva se colocará à disposição para contribuir para uma avaliação e discussão mais ampla do tema, principalmente quanto a pesquisa e deliberações de índices de padronização a nível de MERCOSUL. Será criado Grupo de Trabalho a fim de aperfeiçoar as discussões relacionadas ao tema específico.

Coordenadores gerais: (ABITRIGO) Conrado Mariotti Neto e Luiz Carlos Caetano

Grupo responsável pela discussão sobre resíduos de agrotóxicos no trigo.

- AGRÁRIA – Jeferson Caus
- ANDEF – Gustavo Wagner de Brito Cabral / Danilo Kashiwakura
- CNA – Ivo Carlos Arnt Filho / Hamilton Jardim
- EMBRAPA – Sérgio Roberto Dotto
- OCB – Clebi Renato Dias
- OCEPAR – Flavio Enir Turra
- SEAB/PR – Carlos Hugo Winckler Godinho
- SINDITRIGO/PR – Roland Guth / Daniel Kummel
- SINDITRIGO/RS – Andreas Elter / José Celestino Montagner Antoniazzi

Encaminhamento: Será enviado ofício à Câmara Setorial solicitando a suspensão da fiscalização da farinha de trigo no âmbito do PARA, até que sejam identificadas e adotadas medidas mais abrangentes, de modo a evitar eventuais notificações da ANVISA e a consequente apreensão dos consumidores, com risco de um possível desabastecimento do mercado.

Agradecimentos:

A Câmara Setorial prestou seus singelos agradecimentos ao representante da EMBRAPA, Sr Sérgio Roberto Dotto que tanto contribuiu com sua competência e dedicação diante dos trabalhos da cadeia produtiva e encerra seu mandato como Chefe Geral da Embrapa Trigo.

Encerramento: o Presidente agradeceu a presença de todos e, não havendo mais assuntos a serem tratados, a reunião foi encerrada às dezessete horas e vinte e seis minutos, e eu, Guilherme Oliveira Werneck, lavrei a presente ata, revisada pelo Secretário da Câmara.

Preposições

Item	Item da reunião
------	-----------------

Ações

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista
------	------	-------------	--------------

Dados da próxima reunião



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Local:			
Data da reunião:		Hora de início:	
Pauta da Reunião			

Anexos

Arquivo	Descrição
---------	-----------